



OBSERVATÓRIO DA INOVAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO

Lidiane dos Santos Carvalho

Professora e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – UNIRIO – Doutoranda do PPGCI/IBICT-UFRJ – Brasil

RESUMO

Neste artigo descreve-se e discute-se o investimento institucional que está sendo realizado na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, no sentido de investigar as práticas profissionais inovadoras. Esta investigação busca organizar, publicar e discutir informações sobre práticas inovadoras para a comunidade acadêmica e profissional, bem como orientar o processo de atualização dos conteúdos curriculares. Parte-se da relação entre interação, discurso e inovação nas organizações. São apresentados aspectos técnicos e sociais da inovação das práticas profissionais em Biblioteconomia. O principal resultado deste processo é a implantação do Observatório da Inovação em Biblioteconomia da UNIRIO.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; Prática profissional; Inovação; Observatório.

ABSTRACT

This article describes and discusses the institutional investment that is being held in the School of Library Science University of the State of Rio de Janeiro - UNIRIO, to investigate innovative professional practices. This research seeks to organize, publish and discuss information on innovative practices for academic and professional community, as well as guiding the process of updating the curriculum. It starts with the relationship between interaction, discourse and innovation in organizations. We present technical and social innovations of professional practices in Library. The main result of this process is the implementation of the Observatory for Library Innovation of UNIRIO.

Keywords: Library; Professional Practices; Innovation; Observatory.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo descreve-se e discute-se o investimento institucional que está sendo realizado na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no sentido de investigar as práticas profissionais inovadoras. Esta investigação busca organizar, publicar e discutir informações sobre

práticas inovadoras para a comunidade acadêmica e profissional, bem como orientar o processo de atualização dos conteúdos curriculares.

A identificação de práticas inovadoras é um dos desafios para as Universidades, no sentido de incorporá-las de modo crítico nos seus processos de formação profissional. A investigação das práticas profissionais inovadoras em biblioteconomia está articulada com fundamentos teóricos da inovação, da abordagem discursiva da gestão da inovação, e da análise de redes. Assim, ela articula aspectos teóricos e empíricos na construção do Observatório da Inovação em Biblioteconomia.

Lima (2010, p.3) afirma que os cursos de graduação em Biblioteconomia devem não só formar profissionais capazes de analisar o ambiente em que atuam e inventar novas possibilidades de atender as necessidades sociais, mas principalmente preparar profissionais que possam interagir e capacitar usuários em quaisquer sistemas de informação. Além disso, os cursos devem discutir o futuro do bibliotecário enquanto profissional da informação.

O Observatório da Inovação em Biblioteconomia da UNIRIO opera como um instrumento tecnológico para identificar e discutir práticas inovadoras em Biblioteconomia, no sentido de que elas possam ser avaliadas, criticadas e incorporadas ao ensino e ao elenco de atividades que podem ser realizadas profissionalmente de modo generalizado. O Observatório funciona assim como espaço colaborativo de publicidade, discussão e validação destas práticas inovadoras.

2 DISCURSO E INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Albagli e Maciel (2004, p.11) dizem que tão importante quanto a capacidade de produzir novo conhecimento é a capacidade de processar e recriar conhecimento, por meio de processos de aprendizado; e, mais ainda, a capacidade de converter esse conhecimento em ação ou em inovação. O aprendizado consiste na aquisição e construção de diferentes tipos de conhecimentos, competências e habilidades. A difusão e o compartilhamento de informações e conhecimentos requerem que os atores tenham conexões, com comunicação que propicie vários fluxos de conhecimento e aprendizado interativo.

As organizações não inovam sozinhas, mas sobre informações e conhecimentos acumulados dentro e fora delas. A colaboração é condição para a inovação, em primeiro lugar para que a informação possa fluir de modo não linear dentro das organizações e entre elas e o seu entorno. A comunicação pode contribuir com idéias e oportunidades para a inovação e na interação entre os colaboradores da organização, ao mesmo tempo em que difunde seus processos e produtos e cria condições para sua aceitação e uso.

O processo de inovação é um processo que requer interação entre os atores sociais. A base de conhecimentos é complexa e heterogênea, assim como as fontes, os meios de aquisição e de disseminação. A composição de várias fontes passa a ser considerada importante maneira das organizações se capacitarem para produzir inovações e enfrentar mudanças (CARVALHO, 2009, p.41).

Barañano (2005, p.61) se refere à inovação como um complexo processo tecnológico, sociológico e econômico, que envolve uma teia extremamente intrincada de interações, tanto no interior da organização como entre esta e o seu entorno. A interação é um dos fatores críticos da gestão de ambientes propícios à inovação, pois requer a criação e manutenção de canais de comunicação fluidos, atenção aos atores, envolvendo-os no processo de inovação; apoio explícito da gestão cimeira à inovação; disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados e presença na organização de indivíduos que apoiem os projetos de inovação; criação e manutenção de uma estrutura organizacional flexível, receptiva a inovação.

Barañano (2005, p.62) ressalta que uma medida básica para desenvolver um ambiente propício à inovação consiste na criação e manutenção de múltiplos canais de comunicação abertos, bem como em complementar os habituais canais verticais de comunicação, com canais de comunicação horizontais e diagonais que liguem indivíduos localizados em diferentes unidades da organização. A fluidez da comunicação interna e, acima de tudo, a integração de todas as atividades, contribui para as inovações com sucesso.

A comunicação e os de acordos de colaboração com agentes externos exigem determinados requisitos internos: a pesquisa de idéias potenciais, a vontade de partilhar informações e conhecimentos, abertura para cooperar e estilo de gestão aberto e descentralizado que permita que a comunicação se produza em todas as

direções possíveis e se sirva de múltiplos canais. As organizações inovadoras geralmente praticam a gestão participativa, envolvendo todos os colaboradores no processo de inovação e estimulando a criatividade individual. Nas organizações inovadoras os gestores partilham problemas e idéias, ouvem, decidem e explicam as decisões tomadas (BARANANO, 2005, p.65).

Quando se tem presente à função coordenadora das ações que a pretensões de validez desempenham na prática comunicativa cotidiana, percebe-se que os problemas que devem ser resolvidos em argumentações não podem ser superados monologicamente, mas requerem esforço de cooperação. Ao entrar na argumentação, os participantes seguem sua ação comunicativa numa atitude reflexiva com objetivos de restaurar um entendimento perturbado. As argumentações servem para equacionar os conflitos de ação. A recuperação consiste em assegurar o reconhecimento intersubjetivo para uma pretensão de validez controversa (HABERMAS, 1989, p.88).

Na concepção de Habermas (1989, p.110) falar de argumentação implica em primeiro lugar referir-se a atos e a atores, sendo que cada participante da argumentação pode e deve assumir a sua vez o papel do proponente (oferta enunciativa) e do oponente (aceita ou não a oferta enunciativa). As redes de proponentes e oponentes, num processo de permanente confronto e reformulação de perspectivas, recriam, em limites temporais, uma comunidade ilimitada de comunicação.

Habermas (1989, p.155-156) observa que a argumentação é uma forma reflexiva do agir comunicativo e exige uma mudança de atitude. Essa passagem para a argumentação encerra algo de antinatural: o rompimento com a ingenuidade das pretensões de validade erguidas diretamente e cujo reconhecimento intersubjetivo depende da prática comunicativa cotidiana. Na argumentação as pretensões de validade pelas quais os agentes se orientam sem problemas na prática cotidiana são tematizadas e problematizadas.

A teoria do discurso põe em cena a noção de procedimentos e pressupostos da comunicação, funcionando como importantes esquadros de uma racionalização produzida no diálogo. A discussão prática acontece quando o modo de agir carece de fundamentação de natureza coletiva e os membros de uma organização têm que chegar a uma decisão comum sobre suas ações.

O princípio do discurso refere-se a um procedimento: o resgate discursivo de pretensões de validez. Nessa medida o discurso pode ser caracterizado como formal: não indica orientações de conteúdo, mas o processo do discurso prático. Esse processo não produz normas justificadas, mas examina a validade de normas propostas ou hipotéticas. O sentido para o empreendimento de um discurso é dado pelo horizonte do mundo da vida de um determinado grupo social (HABERMAS, 1989, p.126).

Habermas (1989, p.111-115) considera que o discurso argumentativo se apresenta como um processo comunicacional que tem que satisfazer a condições inverossímeis: as estruturas de situação de fala que estão imunizadas contra repressão e desigualdade. É uma forma de comunicação suficientemente aproximada de condições ideais. Não importa se e em que medida essa presunção tem ou não, no caso dado, um caráter contra-factual.

A partir das Teorias do Agir Comunicativo e do Discurso de Habermas, pode-se desenvolver diretrizes e orientações da gestão da informação para a inovação em organizações. Em primeiro lugar, cabe pensar a informação como parte da dinâmica organizacional que abre possibilidades para criação, melhoria e inovação dos processos e produtos. Assim, a gestão é mais do que uma racionalização funcional das ações de informação. A discussão pode ampliar possibilidades de interação e colaboração entre trabalhadores, destes com gestores, e da organização com seu entorno (CARVALHO, 2009, p.100).

González de Gomez (2008, p.117) observa que a informação tem para Habermas dupla ancoragem: sociocognitiva e instrumental-estratégica. Por um lado, a informação está ancorada naquela temporalidade que atrela corpo e cultura numa configuração diferenciada e permite a abertura de múltiplas perspectivas sobre o mundo. Associada a algumas das plurais possibilidades heurísticas das ações - cotidianas e especializadas - a informação designa uma diferença que se instala nas experiências de confronto entre nossas expectativas prévias e do que acontece em nossas relações atuais com o mundo. Por outro lado, a informação, enquanto codificada, reconstitui-se através dos meios, nas zonas de trocas e negociação entre os sistemas e os mundos da vida - mediação constituída numa relação histórica e não "lógica", plausível, então, de ambivalências e de transformações.

Cabe dizer que as possibilidades de pensar a informação estão vinculadas a abordagem da informação que se escolhe. No caso dos pressupostos da construção do Observatório da Inovação considera-se a informação como constitutiva dos processos de objetivação nos contextos da experiência e da ação. Nessas dinâmicas da informação acontece a manifestação da alteridade, do que surpreende, e como tal, ela faz parte das condições da aprendizagem e dos desafios à imaginação linguística (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2008, p.117).

3 AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS INOVADORAS EM BIBLIOTECONOMIA

Atualmente vive-se transição profunda e radical de um modo de desenvolvimento industrial para um modo de desenvolvimento informacional dentro do modo de produção capitalista. A emergência da sociedade da informação, com a centralidade da informação nos processos produtivos e organizacionais, cria novas demandas de conhecimento e trabalho, criando ao mesmo tempo novas relações entre saber e fazer. A generalização do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação acentua estas mutações sociais.

A produção acelerada de informação, sua circulação instantânea e em tempo real e o seu acesso e uso facilitados pela crise do valor e das formas de proteção da propriedade intelectual, fazem emergir novos desafios para os profissionais da informação, incluindo os bibliotecários. Por outro lado, a ampliação da relevância da informação nos modos de produção e desenvolvimento só faz aumentar a demanda de trabalho especializado com informação.

A sociedade da informação implica em crises e oportunidades para os profissionais da informação. Ao mesmo tempo em que ampliam de forma vertiginosa as possibilidades de trabalho com a centralidade da informação nos processos produtivos e organizacionais. A sociedade atual vivencia a destruição ou o enfraquecimento de formas tradicionais de produção, circulação e uso da informação. Não é apenas uma crise de formas ou de suporte, mas uma mutação das relações sociais com a informação.

O trabalho com informação adquire ao longo da história diferentes formas de atividade profissional, sendo a sua divisão em categorias e níveis de formação escolar o resultado de complexas relações sociais, econômicas e culturais. A

Biblioteconomia corresponde ao conjunto de práticas profissionais referidas a formas específicas de organização e uso da informação na estrutura das bibliotecas.

Barbosa (1998, p.53) observa que quando se identifica a crescente importância das atividades produtivas que lidam com a informação, em que se observa a contínua introdução das novas tecnologias de informação e comunicação se desenvolvem “campos de informação irmãos” (sistemas de informação, ciência da computação, ciência da informação, inteligência artificial, design, etc.), é irônico ver que bibliotecas e bibliotecários são colocados em xeque. O autor expõe o paradoxo de acontecer, simultaneamente, a diminuição nas oportunidades de emprego em bibliotecas e o crescimento de ofertas de trabalho em outras atividades informacionais.

A organização do trabalho na prática profissional na Biblioteconomia tem sido relacionada com a complexidade das atividades estratégicas, gerenciais e operacionais nas bibliotecas e nas demais unidades da informação, bem como da possibilidade de dividir e articular a inteligência e a execução destas atividades, em função da disponibilidade de pessoas, recursos materiais e recursos financeiros.

A disponibilidade de pessoas para pensar e executar as atividades profissionais biblioteconômicas depende não apenas de capacidade financeira e material para contratar e organizar o seu trabalho, mas também e principalmente da existência de força de trabalho qualificada, com competências e habilidades para as práticas da Biblioteconomia em diferentes níveis de complexidade.

Araújo e Dias (2005, p.99) afirmam que para compreender a função da biblioteca e do bibliotecário na sociedade de informação deve se rever as funções anteriores da instituição e do profissional. A primeira função da biblioteca é a preservação dos registros da informação, o que motiva a criação da biblioteca. A segunda é a organização da informação, para as quais são desenvolvidas técnicas de classificação e catalogação. A terceira é a disseminação da informação, através da criação e oferta de vários serviços e produtos de informação. O bibliotecário gerencia os processos decorrentes destas funções.

Walter e Baptista (2008, p.88) destacam o fato de a discussão da formação dos bibliotecários na sociedade da informação tem sido centrada mais nas técnicas que com os aspectos sociais do exercício do trabalho. Contudo, muitos autores criticam a formação profissional reforçando o prisma da desigualdade social, o que

igualmente pode redundar em distorções. A responsabilidade social não pode ser entendida apenas e somente para excluídos socialmente, mas, igualmente, para as atividades produtivas que podem gerar desenvolvimento e reduzir desigualdades. Isso torna mais complexa a identificação de competências que o bibliotecário deve possuir.

Rodrigues (2002, p.14) afirma que para responder aos desafios que a complexidade das sociedades atuais impõe, é necessário pensar e implementar uma educação transformadora. Uma educação que não responde apenas às demandas do mercado, mas, que sem desconsiderá-las, esteja comprometida com a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, atue no seu contexto social de modo comprometido com a construção de uma sociedade mais inclusiva. Cabe dizer, uma sociedade justa.

Deve-se trabalhar trabalhado no sentido de procurar contribuir para mudar de uma educação compreendida como sistema fechado, voltada para a transmissão e transferência de conhecimentos, para uma educação compreendida como sistema aberto, que implica em processos transformadores decorrentes da experiência de cada sujeito, afirma Rodrigues (1998, p.16). Essa mudança requer interação e diálogo entre os atores da ação pedagógica, com a integração do estudante como sujeito da construção do conhecimento. Isso redireciona o modelo vigente, que se concentra mais nas condições de ensino do que na aprendizagem. A autonomia do estudante passa a ser componente da ação educativa: ele é estimulado a ser ativo no processo de construção do conhecimento.

Walter e Baptista (2008, p.99) consideram que uma formação profissional conectada com as mudanças originadas pela introdução das tecnologias de informação e comunicação e a educação continuada são condições necessárias para o bibliotecário possa sobreviver no atual mercado de trabalho. Além das novas tecnologias, o trabalho é influenciado por outras questões como fragilidade do emprego, competitividade e fatores atrelados à exigência cada vez maior por qualificações complexas.

É importante observar o grau de importância que o aprendizado contínuo e a análise constante da carreira e dos desenvolvimentos técnicos ou tecnológicos representam na vida profissional dos indivíduos. Na universidade os futuros bibliotecários adquirem algumas competências que se revelam transitórias no

trabalho, independentemente da atividade que desempenham, utilizam outras que são essenciais, assim como percebem outras que podem ser emergentes ou declinantes. Em relação, sobretudo, às competências que têm essas características mais marcantes de serem emergentes ou declinantes, conforme a passagem do tempo torna-se evidente a necessidade de educação permanente (WALTER; BAPTISTA, 2008, p.96).

Araujo e Dias (2005, p.99-100) consideram que as mudanças atuais no trabalho do bibliotecário são principalmente de natureza instrumental, ou seja, cabe aprender a usar as tecnologias existentes no contexto da sociedade de informação e criar novos produtos e serviços de informação, contribuindo para que os usuários de informação tenham contato real com a sociedade de informação. Os autores afirmam que o trabalho bibliotecário sofre impactos em suas três funções básicas: formação e desenvolvimento das coleções, dinamização da informação e gerenciamento de bibliotecas e organizações de informação sofrerão impactos.

Barbosa (1998, p.58) afirma que existem valiosas oportunidades para a introdução de inovações nos programas educacionais no campo da informação. Enquanto a absorção de conhecimentos de outras áreas constitui um aspecto importante nesse processo, a aplicação dos conhecimentos específicos da área de informação em outros contextos pode permitir a ocupação de novos espaços para as escolas e para os profissionais.

A importação de conhecimento originado em outras áreas contribui para a formação de profissionais com uma visão ampla das questões informacionais na sociedade. A exportação de conhecimento “nativo” para outros contextos informacionais constitui não apenas uma grande oportunidade para as escolas e departamentos na área e seus egressos, mas representa contribui para o gerenciamento dos recursos informacionais na sociedade como um todo. Esse tipo de contribuição pode ser exemplificado pela aplicação de princípios de classificação na concepção e desenvolvimento de documentos eletrônicos como bases de dados e web sites.

Barbosa (1998, p.59) diz que importar conhecimentos de áreas como administração, telecomunicações, economia, sociologia e outras, constitui processo importante na promoção de habilidades valiosas para promover a competitividade dos profissionais de informação no mercado de trabalho. No entanto, esse processo

não explora o potencial dos conhecimentos da Biblioteconomia. A aplicação desses conhecimentos em novos ambientes e contextos não apenas desenvolve oportunidades profissionais no mercado, mas também contribui para a administração racional dos conhecimentos da sociedade.

Lima (2010, p.6) considera uma formação interdisciplinar, ampliada e crítica permitirá aos futuros bibliotecários:

- desenvolver novas formas de acesso, sem restrição geográfica e temporal;
- experimentar novos meios de recuperação e administração da informação,
- mediar a inclusão digital, para que ela leve efetivamente a uma inclusão informacional, cultural e social;
- mediar os processos da info-educação, a saber, o protagonismo cultural e a apropriação simbólica, destacando o objetivo histórico dos dispositivos culturais e educacionais, em resumo mediar a assimilação cultural;
- orientar as chamadas unidades de informação especializada a atuarem como centro de produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico;
- organizar, processar e disseminar as informações na Web, além de disponibilizar mecanismos de busca eficientes para os usuários do sistema.

Araujo e Dias (2005, p.103) consideram que o bibliotecário da sociedade da informação ainda não existe. Ele está sendo construído por aqueles que vivem nesta era de transição e de mudanças radicais, através de ações criativas e proativas. O desafio é grande e assusta muitos profissionais de informação, mas as possibilidades de crescimento e de renovação são imensas. É hora de criar soluções para a sociedade de informação, o que pode garantir espaço profissional na sociedade da informação.

4 O OBSERVATÓRIO DA INOVAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO



Figura 1: Página Inicial do Observatório da Inovação em Biblioteconomia na Web.

A busca constante pela inovação, por meio da criação e desenvolvimento de novos produtos e processos, diversificação, qualidade e absorção de tecnologias avançadas, é indispensável para assegurar elevados níveis de eficiência, produtividade e competitividade das organizações. Isso implica acumulação constante de conhecimentos e capacitação tecnológica contínua. Nesse contexto, insere-se a aprendizagem organizacional (aprendizado contínuo e interativo), configurando-se como o processo mais importante para o desenvolvimento da inovação tecnológica (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p.99).

Barbieri *et al.* (2002, p.8) destacam que existem fatores que condicionam a inovação. Os fatores são delimitados pelo modelo de gestão que poderá favorecer o surgimento de inovações. Eles argumentam que motivação, satisfação no trabalho, estímulo à criatividade, redução de conflitos entre gerências, liderança, comunicação interna, gestão de projetos de inovação, empreendedores internos, sistemas de recompensas e clima inovador são alguns temas relacionados com modelos de gestão que interferem em processos de inovação.

Albagli e Maciel (2004, p.11) afirmam que difusão e compartilhamento de informações e conhecimentos requerem a conexão entre os atores, com canais ou mecanismos de comunicação que propiciem fluxos de conhecimento e o

aprendizado interativo. Referem-se à existência de correlação entre presença de relações cooperativas, diversidade de mecanismos de comunicação entre agentes diferenciados e desempenho inovador das organizações. Observa-se que as organizações e agentes que cooperam introduzem maior número de inovações do que os que não cooperam e o grau de inovação aumenta com a variedade de parceiros comunicando-se e cooperando em rede.

O desenvolvimento de ambientes de informação cooperativos é uma questão que tem se tornado mais e mais importante. Isto parece estar relacionado com a explosão da disponibilidade de redes e ao contínuo crescimento da presença de sistemas de informação no dia-a-dia das organizações. Entretanto, as tradicionais metodologias de desenvolvimento de sistemas de informação têm foco em necessidades de informação específicas da organização. Assim, as organizações têm desenvolvido seus próprios sistemas de informação sem necessariamente pensar em termos de cooperação interna ou com outras entidades fora de suas fronteiras.

Os ambientes informacionais cooperativos a serem desenvolvidos devem ser socialmente especificados e integrados e precisam estar envolvidos em relacionamentos sociais reais, porque têm de atuar como mediadores entre pessoas. Esse tipo de ambiente irá funcionar na “rede social”, uma comunidade comportamental e social e usa essa noção para descrever relacionamentos e interações entre os atores sociais. A nova palavra chave é interação (SILVEIRA, 2005, p.73).

Tomaél e Marteleto (2006, p.9) ressaltam que o conhecimento coletivo origina-se na interação entre as pessoas e, quanto maior a cooperação, tanto maior a possibilidade deste conhecimento comum. Os dois autores afirmam que o conhecimento construído em cooperação reúne vantagens pessoais e organizacionais. Os participantes das redes só estarão suficientemente motivados a se deixar envolver por um entendimento discursivo mútuo se, de comum acordo, e considerar a cooperação racional como um bem a ser priorizado em relação a outras formas de interação. Trata-se de uma preferência embasada de maneira muito mais confiável em orientações de valor comuns, comparada com o embasamento fundado em quaisquer interesses particulares.

As organizações que aprendem são organizações com habilidades para criar, adquirir, transferir conhecimentos e modificar comportamentos, refletindo o novo conhecimento. As organizações de aprendem possuem habilidades em cinco principais atividades: resolução sistemática de problemas, experimentação de novas abordagens, aprendizado com base na própria experiência e história passada, aprendizado por meio de experiências e melhores práticas de outros e a transferência do conhecimento de forma rápida e eficiente por toda a organização (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p.98).

O Observatório da Inovação em Biblioteconomia da UNIRIO (Figura 1) resulta da execução de projeto de pesquisa que propõe a investigação e a discussão pública das práticas inovadoras da Biblioteconomia contemporânea. O projeto tem por objetivo desenvolver espaço colaborativo na Internet sobre práticas profissionais inovadoras em Biblioteconomia, incluindo a formação de uma biblioteca virtual temática. O projeto de pesquisa é aprovado em janeiro de 2011, prevê atividades iniciais por dois anos e está em execução.

A justificativa do projeto de pesquisa afirma que é fundamental desenvolver modos de comunicação e discussão crítica das práticas biblioteconômicas inovadoras em Biblioteconomia, e propõe acompanhar e avaliar o que ocorre, especialmente no contexto das redes digitais, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da formação dos futuros profissionais. O Observatório pode contribuir para a discussão do processo permanente de atualização do ensino de Biblioteconomia no Brasil, especialmente na UNIRIO.

O Observatório da Inovação em Biblioteconomia funciona como espaço interativo entre profissionais, professores, estudantes e demais interessados nas práticas profissionais com informação, dentro e fora da UNIRIO. O trabalho com informação tem se generalizado e isto resulta em potencial amplo interesse. Um espaço de interação é também um espaço para comunicação, discussão e colaboração sobre um tema específico: práticas profissionais inovadoras advindas principalmente do mundo das bibliotecas e dos bibliotecários.

O Observatório oferece espaço para realização de seminários e oficinas virtuais, a fim de, incentivar os usuários a apresentarem e discutirem práticas profissionais inovadoras. Os seminários e as oficinas podem ocorrer em tempo real ou por um tempo determinado. Imagens, sons e textos apresentados são

incorporados na formação uma biblioteca virtual especializada, em permanente desenvolvimento e avaliação. .

O Observatório é desenvolvido em plataforma tecnológica de código fonte aberto. Os seus menus estão organizados em: agenda, biblioteca, fontes especializadas em inovação, base de dados de acesso livre, periódicos eletrônicos especializados. Cabe destacar a iniciativa original própria Inovabiblio. A Agenda divulga os principais eventos na área de informação, das tecnologias à gestão. A Biblioteca artigos científicos com temas relacionados à inovação em Biblioteconomia. O Inovabiblio consiste em espaço colaborativo para descrição de atividades inovadoras na prática profissional do bibliotecário e discussão crítica.

O Observatório da Inovação em Biblioteconomia está focado inicialmente em descrições, análises e discussões dos seguintes processos:

- uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e da Internet na prática profissional da Biblioteconomia;
- os desafios da propriedade intelectual e do direito autoral para o desenvolvimento da Biblioteconomia;
- as políticas de acesso livre;
- participação dos usuários na formação e no desenvolvimento de coleções na Internet;
- novas práticas relacionadas ao desenvolvimento da editoração eletrônica, do e-book e dos leitores digitais de conteúdo;
- novas práticas relacionadas às tecnologias digitais móveis;
- os novos meios e processos de ensino da Biblioteconomia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios dos profissionais da informação no processo de construção da sociedade da informação são grandes. As características deste processo são de forte impacto: produção abundante de informações, inclusive as científicas e tecnológicas, uso intensivo de tecnologias de difusão em rede e generalização das formas de interação comunicativa de muitos com muitos. Cabe mesmo indagar se administração da informação e mediação ainda são atribuições e prerrogativas profissionais.

A Biblioteconomia enfrenta estes mesmos desafios gerais dos demais profissionais da informação, ao mesmo tempo em que tem suas tensões e conflitos específicos. O espaço biblioteca e a forma livro como estruturas dos processos de organização, disseminação e uso da informação estão sendo confrontados todos os dias com formas inovadoras de digitalização e virtualização dos registros do conhecimento e da cultura.

Os processos sociais de generalização e intensificação do uso da informação nas dinâmicas produtivas e organizacionais demandam a colaboração dos que trabalham com informação. Pode-se dizer que a informação está em toda parte, e que a necessidade do saber trabalhar com ela também está. Este duplo movimento parece estar produzindo não apenas importantes oportunidades para a Biblioteconomia, mas também inovações nas práticas profissionais.

As organizações de formação profissional em Biblioteconomia devem acompanhar e avaliar estes desafios, oportunidade, processos e movimentos. É neste sentido que se pode compreender a relevância da iniciativa da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO de implantar o Observatório da Inovação em Biblioteconomia. Este Observatório pretende não apenas registrar e dar visibilidade para as práticas profissionais inovadoras, mas também ser um espaço de discussão das mesmas.

A Escola de Biblioteconomia da UNIRIO é uma escola tradicional, herdeira da primeira iniciativa de formação profissional no Brasil. Entretanto, ela está aberta ao novo, no que isto significa de possibilidade e de oportunidade de valorização do profissional Bibliotecário. É por isto que se abre este espaço comunicativo e colaborativo – o Observatório - para melhorar e inovar aspectos técnicos e sociais da intervenção profissional na construção da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p.9-16, set./dez. 2004.

ARAUJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da Sociedade da Informação: os novos espaços de Informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BARAÑANO, A. M. Gestão da inovação tecnológica: estudo de cinco PMEs portuguesas. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, jan./jun. 2005.

BARBIERI, J. C. et al. Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BARBOSA, R. R. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.1, p.53-60, 1998.

CARVALHO, L. S. **Informação, comunicação e inovação**. 2009. Florianópolis: UFSC, 2009. 134f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Habermas, informação e argumentação. In: COLÓQUIO HABERMAS, 5., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

LIMA, V. M. A. **O futuro das bibliotecas**. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Paulo: FESPSP, 2010. (Conferência)

RODRIGUES, M. E. F. Formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.13, p.13-24, 2002.

SILVEIRA, H. Gestão da informação em organizações virtuais: uma nova questão para a coordenação interorganizacional no setor público. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.70-80, maio/ago. 2005.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Do compartilhamento da informação ao conhecimento coletivo. In: **ENANCIB**, 7., Marília, 2006.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.93-104, maio/ago. 2005.

UNIRIO. **Observatório da Inovação em Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/obib>>. Acesso em: 09 maio 2011.

WALTER, M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.25, p.84-103, 2008.